

Tendência de mercado – setembro/2018: Telefonia Móvel

Por Joaquim Pereira dos Santos Jr
Graduando em Geografia-UESB

O consumo de telefonia móvel no Brasil tem crescido bastante e de forma gradual, além dos custos com o aparelho o consumidor tem gastos com pacotes de franquia de ligações telefônicas, mensagens sms e acesso a internet, que variam de acordo o tipo de plano. Entre 2005 e 2013, o percentual de pessoas com celular avançou 131,4% (73,9 milhões de pessoas). Os dados são do suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013 sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, divulgado nesta quarta-feira (29) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a 2008, o aumento foi 49,4% (43 milhões de pessoas) (BRASIL,2017).

A ausência do celular era mais comum entre as pessoas com menores rendimentos (50,9% na faixa de rendimento per capita até um quarto do salário mínimo), baixa escolaridade (60,2% das pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo) e trabalhadores agrícolas (48,9%).

Segundo a Agência Brasil (2017) a região Norte e Nordeste do país, foram onde houve o maior crescimento de acesso ao celular. A análise regional dos dados mostram a região Centro-Oeste (83,8%) registrou, em 2013, a maior proporção de acesso ao celular, seguido das regiões Sul (79,8%) e Sudeste (79,5%). O Norte (66,7%) e o Nordeste (66,1%), embora tenham registrado as menores proporções, são as regiões onde mais cresceu o acesso a um celular na comparação com os dados de 2005, quando o Norte tinha 26,4% da população com acesso a celular e o Nordeste, 23,9%.

O Distrito Federal (89,4%) foi a unidade da Federação com maior percentual de pessoas com celular, em 2013, seguido de Mato Grosso do Sul (83,5%) e Goiás (83,4%). Os menores percentuais de acesso foram registrados no Maranhão (52,3%) e no Piauí (62,6%). Na comparação entre 2005 e 2013, a maior variação ocorreu em Tocantins (de 27% para 74,6%), Paraíba (de 26,2% para 73%), Bahia (de 21,2% para 67,0%), Piauí (de 16,8% para 62,6%) e Roraima (de 24,6% para 69,6%).

De acordo com os dados da pesquisa, a posse de telefone móvel celular era maior entre as mulheres (75,9%), do que entre os homens (74,4%), em 2013. No Sudeste (79,8%, e no Sul (80,2%), no entanto, a proporção de homens com telefone celular era maior que a de mulheres (79,2% e 79,3% respectivamente).

A análise dos dados a partir do critério de idade revela que a posse de celular cresceu em todas as faixas de idade a partir de 10 anos a 14 anos (49,9%), atingindo a maior proporção no grupo de idade de 25 anos a 29 anos (87,3%), caindo entre os idosos com mais de 60 anos (51,6%).

Quanto a valor da tarifa da telefonia celular, ela é regulamentada pela Anatel-Agência Nacional de Telecomunicações. No início do ano o percentual de reajuste dados pelas empresas a esses serviços, foi acima do Índice Geral de Preços, o que levou o Ministério Público Federal e o Procon a ajuizarem, na Justiça Federal do estado de Pernambuco, ação civil pública contra a Anatel para questionar a fórmula adotada pela agência para majorar os preços dos serviços.

O MPF e o Procon afirmaram que os itens que compõem a tarifa podem, individualmente, ser elevados em percentuais superiores à inflação do período, medida pelo IGP-DI, se a média das majorações não ultrapassar esse índice. Salientaram que a fórmula de reajuste aplicada acabou sendo prejudicial aos consumidores, pois camuflou aumento excessivo das tarifas correspondentes aos serviços mais usados. Para respeitar a média estabelecida no contrato, explicaram, a concessionária compensou incrementos acima do índice em serviços de maior demanda com menor reajuste nos serviços menos utilizados pelos usuários.

Na pesquisa de preços realizada pelo programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista, o item Telefone celular, o qual possui o subitens: plano pré-pago, pós-pago e controle , que fazem parte do grupo Comunicação que obteve variação simples positiva de 1,35%, acumulada de 1,26 em contrapartida, também resultado da pesquisa demonstra que a variação dos últimos dozes meses(set17/set18), assim como a série histórica apresentaram variação negativa de -4,15, ao analisar todos os itens do grupo Comunicação observa-se que o único item a manter seu resultado positivo em todos os resultados aqui demonstrados foi o item telefone celular.

Referências

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/04/brasileiros-passaram-a-ter-mais-aparelhos-celulares-entre-2005-e-2013>

<https://www.conjur.com.br/2018-mai-04/stf-decidira-judiciario-anular-reajuste-tarifa-telefonica>